



RELATÓRIO DA PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO E PANDEMIA NA REGIÃO  
SUL-FLUMINENSE

*INFORME DE INVESTIGACIÓN SOBRE EDUCACIÓN Y PANDEMIA EN LA  
REGIÓN SUR-FLUMINENSE*

*RESEARCH REPORT ON EDUCATION AND PANDEMIC IN THE SOUTH-  
FLUMINENSE REGION*



Ana Maria Dinardi Barbosa BARROS<sup>1</sup>  
e-mail: ana.barros@ubm.br



Rosa Maria Maia Gouvêa ESTEVES<sup>2</sup>  
e-mail: rosa.esteves@ubm.br



Maricinéia Pereira Meireles da SILVA<sup>3</sup>  
e-mail: maricinia.pereira@ubm.br

**Como referenciar este artigo:**

BARROS, A. M. D. B.; ESTEVES, R. M. M. G.; SILVA, M. P. M. Relatório da pesquisa sobre educação e pandemia na Região Sul-Fluminense. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 24, n. esp. 2, e023021, 2023. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v24iesp.2.18640>



| Submetido em: 22/07/2023  
| Revisões requeridas em: 10/08/2023  
| Aprovado em: 18/09/2023  
| Publicado em: 31/10/2023

**Editor:** Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), Barra Mansa – RJ – Brasil. Professora Doutoranda e Pesquisadora.

<sup>2</sup> Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), Barra Mansa – RJ – Brasil. Professora e pesquisadora.

<sup>3</sup> Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), Barra Mansa – RJ – Brasil. Professora Mestre e Pesquisadora.

**RESUMO:** Este trabalho apresenta o resultado da pesquisa sobre Os Impactos de Pandemia na Educação, realizado pelo Observatório da Violência no ano de 2021. A pesquisa teve como objetivo compreender como o cenário apresentado pelo Coronavírus impactou as escolas da Região Sul-Fluminense, e que medidas, de caráter gerencial e pedagógico, foram tomadas. O método de pesquisa utilizado foi a abordagem quali-quantitativa. Tivemos 61 gestores respondentes ao questionário on-line, com os seguintes tópicos: interações entre comunidade educativa, família, professor e alunos; uso dos recursos tecnológicos; processo de ensino, aprendizagem e avaliação; e merenda escolar. Algumas fragilidades foram evidenciadas: comunicação entre a Secretaria de Educação e escolas na tomada de decisão, frente à epidemia, acesso à Internet e ao uso de plataformas, acarretando dificuldade na disponibilização das aulas, falta de infraestrutura tecnológica das secretarias, utilização tímida dos recursos tecnológicos e de novas estratégias para o desenvolvimento de conteúdos e da avaliação da aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Pandemia. Secretarias Municipais da Educação. Região Sul-Fluminense.

**RESUMEN:** Este trabajo presenta los resultados de la investigación sobre Los Impactos de la Pandemia en la Educación, realizada por el Observatorio de la Violencia en 2021. La investigación tuvo como objetivo comprender cómo el escenario presentado por el Coronavirus impactó a las escuelas de la Región Sur-Fluminense, y qué medidas, de carácter gerencial y pedagógico. El método de investigación utilizado fue el enfoque cualitativo y cuantitativo. Tuvimos 61 directivos que respondieron el cuestionario en línea, con los siguientes temas: interacciones entre la comunidad educativa, familia, docente y estudiantes; uso de recursos tecnológicos; proceso de enseñanza, aprendizaje y evaluación; y almuerzos escolares. Se destacaron algunas debilidades: comunicación entre el Departamento de Educación y las escuelas en la toma de decisiones, frente a la epidemia, el acceso a Internet y el uso de plataformas, provocando dificultades para la disponibilidad de clases, falta de infraestructura tecnológica en los departamentos, uso tímido de recursos tecnológicos y nuevas estrategias para el desarrollo de contenidos y evaluación del aprendizaje.

**PALABRAS CLAVE:** Educación. Pandemia. Departamentos Municipales de Educación. Región Sur-Fluminense.

**ABSTRACT:** This work presents the results of a research study on the Impacts of the Pandemic on Education conducted by the Violence Observatory in 2021. The research aimed to understand how the scenario presented by the Coronavirus affected schools in the South-Fluminense Region and what managerial and pedagogical measures were taken. The research methodology used was a qualitative-quantitative approach. We had 61 respondents, who were school administrators, participating in an online questionnaire covering the following topics: interactions among the educational community, families, teachers, and students; the use of technological resources; the teaching, learning, and assessment process; and school meals. Some weaknesses were evident, including limited communication between the Education Department and schools in decision-making regarding the epidemic, difficulties in accessing the Internet and using online platforms, resulting in challenges in delivering lessons, a lack of technological infrastructure in the education departments, timid use of technical resources and new strategies for content development and learning assessment.

**KEYWORDS:** Education. Pandemic. Municipal Education Departments. South-Fluminense Region.

## Introdução

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da vivência da situação gerada pela Pandemia da Covid 19, cujo objetivo foi compreender como o cenário apresentado pelo Coronavírus impactou as escolas da Região Sul-Fluminense, e que medidas, de caráter gerencial e pedagógico, foram tomadas para atendimento a sua clientela. Assim, percebemos que, enquanto pesquisadoras e educadoras, não nos era possível permanecer inativas perante o contexto que revolucionou o mundo por completo, resultando em transformações profundas em todas as áreas do saber, inclusive na Educação. Isso nos demonstra que, apesar da aspiração humana de dominar todos os aspectos da vida, a humanidade é suscetível a fenômenos desconhecidos, o que a coloca diante de novos desafios e a incita a buscar soluções.

Devido à essencial necessidade de discutir os desdobramentos da crise sanitária global nas instituições de ensino, considerou-se pertinente, em primeiro lugar, retomar algumas conceituações relacionadas à missão educativa da escola. Esta missão pode ser compreendida como o ambiente destinado à aquisição e reinterpretação de conhecimentos construídos social e historicamente, bem como à prática da reflexão como uma ferramenta analítica para a compreensão da sociedade na qual estamos inseridos. Essa compreensão da sociedade nos capacita a agir no sentido de promover sua transformação.

Nesse lugar de tantos impasses, veio bater à porta, de forma bem forte, como realizar a função da escola? Como garantir a aprendizagem dos alunos? Que condições teria a escola para dar suporte aos novos modos operantes de fazer educação? E ainda pensar na diversidade dos estudantes que frequentam a escola e como essas diferenças, oriundas de suas situações econômicas, impactaram as suas aprendizagens. O Relatório do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF, 2021) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2021) aponta que o ensino remoto mostrou as desigualdades de acesso aos artefatos, à Internet, à ambiência adequada à aprendizagem; deixando à vista nossas disparidades, apontando os diversos grupos vulneráveis: as crianças e jovens em áreas rurais, as populações indígenas e aqueles com alguma deficiência (PNUD; UNICEF; UNESCO; UNESCO, 2021).

No entanto, diante das marcantes desigualdades socioeconômicas que permeiam a sociedade brasileira, é imprescindível abordar a temática da merenda escolar, visto que ela assume uma relevância significativa em tempos de pandemia. A escola, nesse contexto, desempenha um papel fundamental como um agente executor de políticas sociais, particularmente no que concerne à segurança alimentar e nutricional de crianças e adolescentes, especialmente aqueles pertencentes às parcelas mais vulneráveis da população.

Segundo o IPEA (2020) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), as aulas presenciais foram suspensas em todas as redes municipais e estaduais de ensino, no entanto, não há informações disponíveis sobre quantos municípios e escolas efetivamente disponibilizaram a alimentação escolar às famílias dos estudantes. Mas sabe-se da mobilização por parte das secretarias estaduais e municipais de educação, tanto no atendimento, como na logística de distribuição, devido às medidas sanitárias adotadas.

É nesse contexto que podemos refletir sobre o papel da alimentação escolar, não só no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, mas, ao mesmo tempo, como garantidor do acesso a um suprimento mínimo de alimentos às populações carentes. Pode-se acrescentar a esse raciocínio, do ponto de vista educacional, o papel determinante que a merenda escolar tem exercido na frequência dos alunos das camadas mais pobres à escola, portanto, garantindo acesso à educação e a diminuição da evasão.

## Metodologia

Inicialmente, as pesquisadoras realizaram uma pesquisa bibliográfica para a produção de um quadro teórico para discussão dos achados, respaldadas em autores e instituições que discutem tais temática, tais como Alpino *et al.* (2020), o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (2022), GESTRADO (2021) e Rede PENSSAN (2022), para atender aos objetivos propostos neste estudo, que visou saber sobre os impactos sociais que a pandemia trouxe para a escola e, quais ações estratégias foram oferecidas às escolas para cumprirem seu papel social durante o período pandêmico.

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram 41 gestores de 03 Secretarias Municipais de Educação da Região Sul Fluminense do Estado do RJ, Brasil, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, que responderam a um questionário *on-line*, sendo mantido os padrões da ética e sigilo aos dados confiados. O critério de inclusão adotado para pesquisa foi a participação de todos os gestores das Secretarias Municipais de Educação dessa região, que estivessem em exercício no ano de 2020, com vínculo formal e que quisessem participar do estudo, sendo excluídos os demais profissionais que não se enquadravam nesse critério adotado.

Neste estudo, adotou-se uma abordagem de pesquisa quali-quantitativa, com o propósito de analisar as percepções relacionadas ao desempenho das escolas da região durante o período da pandemia. Além disso, procurou-se identificar as dificuldades enfrentadas em relação aos

recursos disponibilizados, avaliar a interação entre as escolas, alunos e professores, bem como quantificar a utilização de diferentes ferramentas no processo de implementação das aulas.

A aplicação do instrumento de pesquisa foi *on-line*, um questionário semiestruturado, com 20 perguntas fechadas e espaço para sugestões. As questões foram focadas em 3 (três) temas: o primeiro tema foi sobre a comunicação entre a Secretaria Municipal de Educação e os alunos, envolvendo nesta comunicação a secretaria, os professores, alunos e pais; o segundo tema foi relativo ao trabalho docente, foram abordados os seguintes itens: condição de acesso, estratégias das aulas, processo ensino-aprendizagem e de avaliação; e o terceiro tema foi sobre o uso dos recursos tecnológicos (site, plataformas, conectividade).

O questionário foi formatado no *Google Forms* e disponibilizado aos participantes. Também havia uma parte para que os gestores identificassem qual era o seu segmento, para maiores informações às pesquisadoras. Ele foi disponível por meio de *link*, que foi enviado às Secretarias Municipais de Educação da Região Sul Fluminense.

## Resultados

O projeto foi elaborado e submetido ao Comitê de Ética do UBM e possui o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética CAAE: 40208220.7.0000.5236, em dezembro de 2020. No primeiro semestre de 2021, conduziu-se a pesquisa, cujos resultados preliminares estão sendo apresentados. Este estudo desdobrou-se em outra pesquisa, a ser divulgada posteriormente. Durante essa investigação, ouvimos professores e responsáveis de escolas vinculadas às Redes Municipais de Educação por meio de grupos focais criados com esse propósito.

Em relação ao perfil dos respondentes, observou-se que 39% deles se encontravam na faixa etária de 36 a 45 anos, enquanto 29,3% estavam na faixa etária de 46 a 55 anos. A faixa etária de 25 a 35 anos representou 12,2% dos respondentes, e aqueles com 56 anos ou mais totalizaram 19,5%. Assim, a maioria dos gestores estava concentrada na faixa etária de 36 a 55 anos. Quanto ao nível de formação, 82,9% dos gestores possuíam pós-graduação, 14,6% tinham curso superior e 3,5% possuíam formação em magistério.

Nota-se também que as mulheres estão em maioria com 92,7% gestoras, em contrapartida de 7,3% de homens que ocupam a gestão das escolas. Em relação à função de gestores, apresenta-se os seguintes percentuais de gestores respondendo a nossa pesquisa: da

Educação Infantil (34,1); dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano escolar) (39%); dos Anos Iniciais (6º ao 9º ano escolar) (9,8) e do Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano (17,1).

No que diz respeito à experiência profissional, observa-se que 19 gestores têm entre 20 e 29 anos de atuação no magistério, 15 gestores possuem entre 10 e 19 anos de experiência, 3 gestores têm menos de 10 anos de experiência, e 4 gestores acumulam mais de 30 anos de atuação na área educacional. Esses dados evidenciam a presença de profissionais com ampla experiência e preparo ocupando cargos de gestão. Inicialmente, a pesquisa contou com 61 respondentes, mas apenas 41 formulários foram devolvidos após a coleta de dados.

### Avaliação dos dados

Para a Coleta dos Dados foi usado como instrumento um questionário semiestruturado, com 20 perguntas fechadas, cujas respostas passamos a analisar. Para tanto, foi trabalhada uma amostra de 41 respostas, sendo analisado como primeiro tema a Comunicação entre a Secretaria Municipal de Educação e as escolas.

A comunicação entre a Secretaria de Educação e as escolas, com o propósito de fornecer orientações necessárias para adaptar o trabalho docente às demandas impostas pela pandemia, obteve uma avaliação positiva por parte dos entrevistados. Cerca de 52,5% dos entrevistados consideraram a comunicação como “muito boa”, enquanto 42,5% a classificaram como “boa”. Apenas 5% dos entrevistados acharam que a comunicação foi “regular”.

É importante ressaltar que, embora a comunicação tenha sido considerada satisfatória, é necessário aprofundar a compreensão do conteúdo das orientações fornecidas, tanto em relação ao funcionamento das escolas quanto ao acesso às aulas. Além disso, vale mencionar que os pais desempenharam um papel fundamental como mediadores na transmissão dessas informações para as diversas clientelas atendidas nas escolas. As orientações abrangeram diferentes aspectos, incluindo o funcionamento das escolas e os procedimentos para acesso às aulas.

O retorno da comunicação entre escola e pais foi boa, trazendo um percentual de 73,2% como resposta positiva. A percepção foi “muito boa” para 14,6% dos entrevistados e “regular” para 12,2%. Torna-se necessário examinar novamente o fato de que os pais responderam prontamente às escolas. No entanto, ainda existe uma falta de informações sobre os tópicos abordados e os acordos estabelecidos para que essa comunicação fosse eficaz. Além disso, é

importante investigar como essa comunicação evoluiu ao longo do ano e quais ajustes foram realizados para atender melhor às necessidades dos alunos.

O retorno da comunicação entre a escola e seus professores foi considerado “muito bom” para 65,9% dos participantes e “bom” para outros 34,1%. Observa-se que essa comunicação foi eficaz. Essa pontuação significativa era antecipada, uma vez que os professores demonstraram compromisso com a Educação e, diante dos desafios impostos pela pandemia, era natural que todos os envolvidos se unissem em ações coordenadas. Desde o início da pandemia, houve um esforço conjunto por parte dos profissionais para desenvolver estratégias que possibilitassem o ensino à distância.

Em relação à análise das respostas às perguntas 1 e 2 - “Como você avalia a comunicação entre a Secretaria de Educação e as escolas, no que diz respeito à tomada de decisões para orientar o trabalho docente em resposta aos desafios da pandemia?” e “Qual foi o feedback da escola com os professores?” - Nota-se, de maneira geral, que o feedback da escola em relação às diretrizes fornecidas foi satisfatório. Cerca de 51,2% dos gestores consideraram essa interação como boa, enquanto 19,5% avaliaram como “muito boa”. Outro grupo de 19,5% considerou a comunicação como “regular”.

Ao abordar o menor percentual, essa constatação pode ser explicada pelas limitações impostas pelas diversas dificuldades que foram identificadas. Dentre essas dificuldades, destaca-se a perda de emprego por parte dos responsáveis, a carência de infraestrutura tecnológica nas escolas, a falta de dispositivos móveis e computadores por parte dos alunos e seus pais, a ausência de uma conexão à *Internet* adequada e outros obstáculos, como a falta de um ambiente propício para o estudo em casa e o número de pessoas no domicílio, com alguns tentando estudar e outros trabalhar. Todos esses fatores desempenharam um papel significativo na efetividade da comunicação entre a escola e os alunos.

Foi feita uma análise detalhada da situação dos alunos em relação à merenda escolar. A análise se fundamenta na fragilidade imposta aos grupos mais vulneráveis e àqueles que dependem da merenda escolar para sua subsistência. Acesso à merenda foi viável para 34,1% dos alunos, enquanto 19,5% enfrentaram dificuldades de acesso. Os restantes 46,4% dos estudantes receberam assistência de maneiras diversas: alguns receberam kits de alimentos por um período limitado, distribuídos por algumas Secretarias Municipais de Educação entre maio e setembro. Outros alunos foram beneficiados somente no primeiro mês, devido a impactos causados pelas eleições para prefeito, que afetaram a distribuição de merenda devido a contratos

suspensos até a confirmação do gestor municipal e das decisões relativas aos serviços prestados pela prefeitura, incluindo a Educação.

A respeito da condição de acesso às aulas não presenciais, 63,4% dos entrevistados a consideraram “boa” no geral. Para 17,1%, o acesso foi “muito bom”, enquanto 14,6% avaliaram como “regular”. Alguns entrevistados mencionaram que o acesso foi insuficiente (2,4%), e outros não expressaram uma opinião clara (2,4%). Torna-se evidente a importância da *Internet* nesse contexto. Cabe a pergunta: que diferentes modalidades de acesso os alunos tiveram à escola? Foi predominantemente virtual ou através de material impresso fornecido pela escola? Quais métodos foram utilizados para alcançar os alunos? Portanto, há uma necessidade de obter informações adicionais para esclarecer essas questões junto aos entrevistados.

Observou-se que 43,9% dos professores utilizaram o ensino remoto como recurso para ministrar seus conteúdos, enquanto 43,9% dos alunos recorreram a apostilas como instrumento de acesso ao conteúdo ensinado. Essas apostilas foram utilizadas em diferentes situações: algumas foram entregues na escola, enquanto em 9,8% dos casos, as escolas as enviaram aos alunos. Além disso, 2,4% dos alunos usaram a plataforma AVA, enquanto 2,4% tiveram acesso apenas a materiais impressos. Em 4,9% dos casos, algumas escolas utilizaram tanto o ensino remoto quanto materiais impressos. Notavelmente, apenas 2,4% dos participantes mencionaram outras circunstâncias, como a falta de interação. Os resultados mostram que praticamente 50% dos envolvidos utilizaram plataformas digitais, enquanto a outra metade recorreu a materiais impressos, um cenário que se repetiu tanto nas escolas quanto entre professores e alunos para atender às necessidades apresentadas.

A avaliação do aprendizado dos alunos durante o período de ensino remoto revelou que 43,9% dos estudantes consideraram seu aprendizado como “regular”. Para 26,8%, foi considerado “bom”, enquanto 14,6% o avaliaram como “fraco”. Uma parcela de 7,3% dos alunos considerou o aprendizado como “muito bom”. No entanto, em relação à avaliação do aprendizado com base nos escores, observaram-se lacunas, uma vez que se tratou de situações que não puderam ser testadas anteriormente devido à falta de experiência em episódios similares. A pandemia forçou uma rápida transição para o ensino remoto, pegando todos de surpresa. Ao cruzar os dados da pergunta 7 - que tipo de recursos tecnológicos foram utilizados para alcançar os alunos - com a pergunta 8 - como os professores avaliaram as aulas durante esse período - nota-se que a maior interação se deu por meio de apostilas, e que não houve uma troca significativa entre professores e alunos, o que afetou a avaliação. Se o ato avaliativo é o

final de um processo, certamente, esses indicadores apontam para a necessidade de redimensionar o ensino e a aprendizagem em suas diferentes fases de desenvolvimento.

No que se refere à avaliação das aulas ministradas, especificamente em relação à organização e clareza das atividades propostas, 58,5% dos participantes da pesquisa avaliaram as atividades como sendo de boa qualidade. Adicionalmente, 24,4% consideraram-nas ótimas, enquanto 9,8% as julgaram como regulares. Por outro lado, 4,9% indicaram que a avaliação foi insuficiente, e 2,4% optaram por não opinar. O estudo destacou que o engajamento dos professores nesse momento, marcado pela reinvenção da Educação, foi fundamental. Mesmo diante dos desafios a serem superados, os professores adotaram ações para mitigar as dificuldades dos alunos. No entanto, essa situação ressaltou a necessidade de abordar de forma mais equitativa as necessidades dos alunos, considerando a diversidade geográfica do Brasil.

O estudo também abordou a interação entre alunos e professores durante as aulas não presenciais, com foco no esclarecimento de dúvidas. Os resultados indicam que 51,2% dos participantes consideraram essa interação como “regular”, 28,7% a avaliaram como “boa”, enquanto 7,3% acharam que a interação foi insuficiente e outros 7,3% a consideraram “muito boa”.

Esses dados evidenciam que as dificuldades enfrentadas no ensino e na aprendizagem estão intimamente ligadas às condições de acesso às aulas (64%), aos recursos tecnológicos utilizados (43,9%), à avaliação do aprendizado dos alunos (43%) e à avaliação das aulas ministradas (58,8%). Portanto, esses indicadores sugerem que ainda há muito trabalho a ser feito para aprimorar o que foi oferecido aos alunos e desenvolvido pelos professores, bem como para planejar as ações futuras destinadas a corrigir as lacunas de aprendizado após o retorno às escolas.

As dificuldades enfrentadas pelos docentes, desde o uso das plataformas (4,10%) até a interação por meio de videoconferências (19,18%), revelam obstáculos significativos. Além disso, questões como a falta de computador em casa (9,59%), a ausência de acesso à *Internet* (9,59%), a necessidade de conduzir o ensino em casa (*home office* - 49,42%), e a necessidade de prestar atendimento diferenciado aos alunos (5,48%), tornaram-se desafios constantes na rotina dos professores. Essas dificuldades surgiram devido a inúmeras mudanças, muitas vezes sem um planejamento adequado, uma vez que as aulas foram suspensas sem previsão de retorno. As autoridades educacionais perceberam a necessidade de tomar medidas em prol dos professores e alunos para manter o ensino, porém, a complexidade da tarefa de atender a uma

clientela tão diversificada em um país tão heterogêneo como o Brasil se mostrou um grande desafio.

Apesar de um escore considerável de 68,3% ter sido atribuído, sendo qualificado como “bom,” e 14,9% como “muito bom,” é fundamental considerar que muitos professores e alunos não tiveram acesso a aulas remotas devido à falta de recursos, como computadores e *internet*. Isso levanta questionamentos acerca do conteúdo ministrado pelos professores e da eficácia de seu aprendizado. A reflexão que pode ser feita é: quanto do conteúdo proposto foi apreendido pelos alunos? Qual foi o nível de absorção destes conteúdos, uma vez que cada aluno tinha uma condição de aprendizagem e como os resultados foram aferidos frente à realidade tão diversas dos alunos?

Quanto ao formato dos materiais didáticos disponibilizados para os alunos, predominaram o uso de vídeos (55,2%), *e-books* (29%) e em videoconferências gravadas (7,9%). No entanto, não há informações detalhadas sobre como esses vídeos foram empregados, em que plataforma, nem se foram aulas gravadas ou conteúdos retirados do *YouTube*, se os alunos fizeram vídeos e como foi a voz de comando da escola ou se foram os professores que recomendaram os vídeos. A falta de dados nesse aspecto deixa diversas perguntas em aberto sobre como os conteúdos foram elaborados e como os estudantes conseguiram aprender em meio à complexidade do cenário pandêmico.

Além disso, observou-se a realização de feedback das avaliações, que apresentou um equilíbrio entre os escores “bom” (37,5%) e “regular” (37,5%), totalizando os 68,3% anteriormente mencionados para o desenvolvimento dos conteúdos. Diante desse resultado, surge a necessidade de refletir sobre o significado desses 68,3% de *feedback* com conceito “bom” e “regular.” Cabe outras ideias a respeito: que alunos são estes que não estão acompanhando? Onde estão estes estudantes? Quais são as suas condições de aprendizagem? O que falta para a melhoria do processo ensino aprendizagem, diante das dificuldades enfrentadas neste momento de pandemia?

As estratégias empregadas durante esse período receberam avaliações diversificadas, com 65,9% delas consideradas “boas”, 14,6% tidas como “regulares”, e 17,1% qualificadas como “muito boas”. No entanto, 2,4% dos entrevistados não expressaram uma opinião sobre o assunto. Apesar dessas avaliações, existem lacunas de informação que precisam ser preenchidas. É fundamental compreender como essas estratégias estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento dos conteúdos, a fim de mapear as necessidades reais e oferecer suporte adequado aos professores no planejamento e aplicação de suas aulas.

No que diz respeito aos recursos tecnológicos fornecidos pelas Secretarias Municipais de Educação, a pesquisa revelou um alto índice de utilização de plataformas (87,8%), seguido pelo site da Secretaria (24,4%) e aplicativos (12,2%). Porém, se as secretarias ofereceram as plataformas para a veiculação das aulas *offline*, por que os professores tiveram tanta dificuldade para acessar seus alunos? Que plataformas foram essas? Como os professores foram capacitados ou orientados para usarem todos o aparato tecnológico oferecido pelas secretarias?

As tecnologias mais frequentemente adotadas durante as aulas não presenciais foram o *Google Hangouts Meet* e o *Google Classroom*, abrangendo 31,9% das escolhas. Isso pode gerar certo conflito com a resposta fornecida à pergunta 15 (quais foram as estratégias utilizadas para aprendizagem dos seus alunos?), pois, naquela questão, havia menção ao uso de outras plataformas.

Os demais indicadores, como a utilização de vídeos (6,9%) e atividades pela *internet* (2,4%), refletem o esforço dos professores em buscar recursos para aprimorar suas aulas. No entanto, indica-se que tanto os alunos quanto os professores tiveram limitadas oportunidades de interação *on-line* (36,8%). Isso aponta para uma percepção de que os alunos tiveram poucas chances de acesso a conteúdos de qualidade devido à escassez de recursos tecnológicos disponíveis nas secretarias. Esses indícios sugerem a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica por parte das secretarias de educação.

Os meios de comunicação desempenharam um papel fundamental durante o período vivenciado, estabelecendo o canal de contato entre a escola, professores, responsáveis e alunos. As interações por meio do celular, utilizando o aplicativo *WhatsApp* para se comunicar com a comunidade escolar, demonstraram-se valiosas. Contudo, a ênfase recai não apenas na comunicação em si, mas também no conteúdo e na relevância das informações transmitidas aos professores, responsáveis e alunos. Além disso, é essencial considerar como essa comunicação foi conduzida. São reflexões que requerem atenção, com o intuito de desenvolver estratégias de trabalho e planejar ações que auxiliem tanto os alunos quanto os professores na busca por soluções para as necessidades de aprendizado.

A disponibilidade de suporte (97,6%) e a qualidade do atendimento (65,9%) por parte da secretaria às escolas suscitam várias reflexões a partir desses indicadores significativos. Muitas perguntas ficam no nosso imaginário! Se houve tanto suporte, porque a interação foi pequena, uma vez que não houve aula remota e o uso do *Google Meet* ou Plataformas Educacionais também foram muito restritos. Isso nos leva a indagar: Que recursos tecnológicos que as Secretarias de Educação dispunham para lidar com as demandas do mundo

contemporâneo, que requerem ambientes de aprendizagem mediados pela tecnologia? Até que ponto nossos professores estão sendo atualizados para renovar e criar práticas, frente às mudanças postas, e neste momento, impostas pela pandemia? Como será o futuro? Que escola queremos?

É evidente que as deficiências em nosso sistema educacional foram evidenciadas neste momento, e, portanto, a resposta não está em simplesmente retornar ao “normal”, mas em reavaliar e implementar novas estratégias, tanto em termos de infraestrutura escolar e tecnológica quanto na capacitação dos professores. A longo prazo, será necessário promover mudanças significativas na formação dos professores, levando em consideração o contexto contínuo do enfrentamento da Covid-19. Precisamos reinventar nossas escolas para garantir que crianças e jovens não sejam excluídos de um dos direitos fundamentais mais importantes que pode transformar o mundo: o Direito à Educação.

Os gestores expressaram suas avaliações do atendimento do suporte da seguinte forma: 65,9% consideraram-no “bom”, 26,8% o classificaram como “muito bom”, 4,8% avaliaram como “regular”, e 2,5% não possuem opinião. Em relação à comunicação, essa pode ser interpretada de diversas maneiras e ter sido realizada através de diversos meios para alcançar professores, responsáveis e alunos. Quando consideramos esse amplo cenário, torna-se pertinente questionar até que ponto as escolas conseguiram efetivamente abranger todos os segmentos, levando em consideração as variadas características da clientela que frequentam a escola.

### Considerações finais

Por um longo período, a educação seguiu predominantemente o modelo presencial, sem considerar situações atípicas, como as ocorridas durante o isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. O paradigma tradicional de ensino perdeu sua relevância em tempos que se revelaram atípicos. No contexto do isolamento social, a educação precisou se adaptar de forma ágil, aproveitando a disponibilidade da informação ao alcance das mãos e as oportunidades oferecidas pela internet para explorar novos métodos de aprendizado e ensino.

Algumas Secretarias de Educação direcionaram seus esforços para atender os alunos e minimizar as consequências negativas do isolamento social. Para os estudantes que tinham acesso à internet, a plataforma *Google Meet* se tornou uma ferramenta viável para o ensino remoto. No entanto, uma parcela dos alunos não possuía acesso à *internet* ou tinha acesso

limitado, o que levou as Secretarias a desenvolver estratégias específicas para atender a esses estudantes.

A Educação é uma empreitada que engloba uma parceria entre famílias, instituições escolares, professores e alunos, um aspecto que já era evidente em tempos considerados “normais”, quando as aulas eram ministradas presencialmente. No entanto, a importância desse vínculo se acentuou consideravelmente durante o período da pandemia. Enfrentar essa situação requer um acompanhamento contínuo de todos os envolvidos. É imperativo realizar adaptações, que muitas vezes precisam ser implementadas de forma ágil.

O cenário observado na região Sul Fluminense não se diferencia muito desse panorama geral. As angústias e vulnerabilidades que emergiram com mais intensidade trouxeram a necessidade de uma ação imediata, mesmo que essas ações, em muitos casos, não atingissem o ideal, mas demandavam providências.

No estudo conduzido pelo Observatório da Violência do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), é evidente que as Secretarias de Educação tomaram medidas para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. No entanto, devido às limitações preexistentes e à necessidade de implementar mudanças rápidas para atender a diversos grupos de alunos, cada um com suas próprias necessidades singulares, torna-se patente a necessidade de desenvolver projetos de extensão destinados a apoiar as Secretarias Municipais de Educação.

Esses projetos compreendem diversas áreas de atuação: Projetos de aprendizagem, visando abordar a defasagem nos conteúdos educacionais; projetos que exploram o uso da tecnologia, incluindo plataformas e ferramentas, com o propósito de auxiliar os professores na disseminação de conhecimento; projetos voltados para o aprimoramento da gestão diante das novas demandas, abrangendo a otimização da comunicação entre os diferentes setores, responsáveis e alunos; projetos que concentram esforços na área da saúde mental dos envolvidos e Projetos relacionados à segurança alimentar, em resposta à carência de muitas famílias e crianças. Essas iniciativas têm como objetivo primordial contribuir para a discussão e a implementação de novas políticas públicas que sejam capazes de enfrentar os novos desafios que se apresentam às instituições de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALPINO, T. M. A.; SANTOS, C. R. B.; BARROS, D. C.; FREITAS, C. M. COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 36, n. 8, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00161320. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JfJpwMh9ZDrrsM9QG38VnBm/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Relatório Guia Edutec: Diagnóstico do Nível de Adoção de Tecnologia nas Escolas Públicas Brasileiras em 2022**. São Paulo: CIEB, 2022.

PNUD; UNICEF; UNESCO; UNESCO. **COVID-19 e desenvolvimento sustentável: avaliando a crise de olho na recuperação**. Brasília, DF: PNUD, UNICEF, UNESCO, OPAS, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/16086/file>. Acesso em: 20 fev. 2022.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE (GESTRADO). **Trabalho docente em tempos de pandemia: relatório técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 2021.

IPEA. **Atlas da Violência**. Brasília: IPEA, 2020. DOI: 10.38116.riatlasdaviolencia2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>. Acesso em: 20 fev. 2022.

REDE PENSSAN. REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil: II VIGISAN – relatório final**. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, Rede PENSSAN, 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

### *CRediT Author Statement*

---

**Reconhecimentos:** Gostaríamos de agradecer gestores das secretarias de educação que se dispuseram, prontamente, a participar de nosso estudo.

**Financiamento:** Não houve financiamento para esta pesquisa.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Barra Mansa e aprovado sob o parecer número 4426858. Durante todo o processo de pesquisa, os parâmetros éticos foram respeitados.

**Disponibilidade de dados e material:** Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso, através de solicitação pelo e-mail das autoras.

**Contribuições dos autores:** Prof<sup>a</sup> Dra. Rosa Maria Maia Gouvêa Esteves - Submissão do projeto ao Comitê de Ética para a elaboração da pesquisa; contatos com os senhores secretários de educação da Região Sul Fluminense para a participação de sua equipe gestora; elaboração do instrumento de avaliação, junto com os pares; elaboração dos gráficos para apuração dos resultados; redação de parte do relatório e revisão final do relatório. Prof<sup>a</sup> MSc. Ana Maria Dinardi Barbosa Barros - elaboração do instrumento de avaliação, junto com os pares; redação de parte do relatório e formatação do relatório, dentro dos padrões da Revista Doxa. Prof<sup>a</sup> MSc. Maricineia Pereira Meireles da Silva - elaboração do instrumento de avaliação, junto com os pares; redação de parte do relatório e revisão de língua portuguesa, dentro da norma culta.

---

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

